

## CAEMA/Vitória do Mearim

### *Crise no abastecimento de água e condições ruins de trabalho denunciam, mais uma vez, problemas na gestão da Caema. Até quando?*

O STIU-MA, acompanhado do representante da Cipa da Regional de Santa Inês, fez uma visita ao Sistema de Vitória do Mearim para apurar a denúncia de falta de condições de trabalho no referido Sistema. Infelizmente, além de confirmar a denúncia, o Sindicato se deparou com uma crise no abastecimento de água no município, que atinge duramente toda a população.

O STIU-MA esteve representado pelo seu presidente Rodolfo César e pelo diretor da Executiva, que também é membro da Cipa da Regional de Santa Inês, Aldecir Madeira. Outros membros da Cipa também foram convidados para acompanhar a visita mas não puderam comparecer.

Sindicato e Cipa foram acionados pelos trabalhadores e trabalhadoras do Sistema de Vitória do Mearim para verificarem in loco problemas de condições de trabalho na Estação de Tratamento de Água (ETA). As condições são as piores possíveis. Parece que nem a **Superintendência do Interior** nem a **Gerência de Santa Inês** tem conseguido solucionar os problemas e garantir segurança física e técnica aos trabalhadores e do local junto a Diretoria da Caema.

Sem EPI'S para realizarem suas atividades laborais, trabalhadores e trabalhadoras ficam expostos a todo tipo de risco, dependendo da própria sorte, pois quase todos os setores da ETA não oferecem segurança devida, como mostra alguns dos registros feitos durante a visita.

Um simples mapa de risco para estação de tratamento de água (ETA) - que é uma ferramenta de gestão de segurança ocupacional para identificar perigos em áreas específicas, como captação, coagulação, filtração e distribuição - simplesmente nunca foi feito pela Comissão Interna de Prevenção de Acidentes, pois tanto o SESMT quanto a Gerência de Santa Inês não dão as condições técnicas e financeiras para o trabalho da CIPA.

**Vejamos alguns pontos observados durante a visita.** ➔



**Guarda-corpo** em uma ETA refere-se a barreiras de proteção instaladas em áreas elevadas para prevenir quedas de trabalhadores durante operações de tratamento de água. Essas estruturas são obrigatórias em plataformas, escadas e tanques para garantir segurança conforme normas brasileiras, mas há anos os problemas nessas instalações são gritantes e ninguém resolve.

**Luminárias** são equipamentos de iluminação usados na ETA, de suma importância para segurança física do empregado. Simplesmente não estão funcionando em Vitória do Mearim.

No **Setor Químico** de uma ETA, os trabalhadores manipulam coagulantes, cloro, cal, soda e outros reagentes para processos como coagulação, floculação, ajuste de pH e desinfecção. Essas atividades ocorrem em ambientes úmidos, com



exposição potencial a vapores, respingos e poeira química, exigindo medidas rigorosas de segurança. Mas apesar disso, há anos não se tem uma simples reforma no setor. ↓



A **Casa de Bombas** da ETA é uma estrutura essencial no sistema de abastecimento de água. Em Vitória do Mearim, as condições dela não são as melhores possíveis.

A **Sala do Cloro Gás** na ETA armazena e dosa cloro gasoso para desinfecção da água potável, eliminando patógenos como bactérias e algas. Em Vitória do Mearim, verificamos que é o setor menos pior da ETA.



O **Quadro de Comando** da ETA gerencia os sistemas elétricos e automatizados essenciais para o tratamento, como bombas, válvulas e dosadores químicos. Falhas ou riscos associados a ele podem comprometer a operação e a segurança dos trabalhadores. As principais preocupações incluem choques elétricos e arcs elétricos devido à ausência de sinalizações adequadas.

As informações apuradas dão conta que a **Gerência de Santa Inês** teria mandado equipamento

para verificar

a tensão no quadro de comando sem dar qualquer treinamento aos operadores locais. A oscilação de energia é grande na Cidade e os trabalhadores estão expostos, sem EPI'S. Compraram apenas um alicate de tensão para a medição, verdadeiro descaso com a vida dos trabalhadores.



**Este é o aparelho que a Gerência de Santa Inês providenciou para a medição da tensão sem treinamento nenhum.**



## Matéria da Mirante: resposta da Caema e da Equatorial

A Mirante exibiu matéria no JM Tv sobre crise no abastecimento de água em Vitória do Mearim, mostrando moradores indignados por problemas recorrentes de falta de água. Segundo a matéria, a Justiça bloqueou contas da Caema para pagamento de multas em função de interrupções no abastecimento de água no município que já dura 15 dias.

A Caema respondeu que a Equipe está trabalhando, já fez sua parte, mas depende agora da Equatorial normalizar a energia elétrica. A Equatorial, no entanto, alegou que os níveis de tensão estão normais na localidade.

O StiuMa não pretende julgar quem está falando a verdade, até porque a Equatorial, às vezes, oferece mesmo, aos consumidores, energia com níveis de tensão abaixo do aceitável. Mas precisamos reafirmar: a gestão da Caema é o problema central.

O que acontece em Vitória do Mearim e na maio-

ria dos sistema da Companhia é reflexo da falta de gestão eficiente. Os problemas estruturais nunca resolvidos e as péssimas condições de trabalho são problemas de gestão que têm reflexo direto na qualidade do serviço prestado pela companhia, ou seja, no abastecimento de água da cidade.

Mesmo no caso de problema de tensão, culpa da Equatorial, a má gestão da Caema também tem um peso, porque a diretoria permite que isso aconteça.

A Caema é uma das maiores clientes da Equatorial. Paga uma conta de luz caríssima e aceita receber uma energia com qualidade insuficiente? Não fiscaliza, não cobra e não exige da Equatorial energia de qualidade.

O StiuMa insiste nessa tecla e sempre pauta a gestão da Caema e a solução real dos problemas, **porque saneamento público e de qualidade é possível e melhor para todo mundo, trabalhadores e consumidores.**

